



VISTA BANK MOÇAMBIQUE ESTREITA RELAÇÕES COM PARCEIROS ESTRATÉGICOS

02



**“Moçambique precisa de consolidação orçamental face à derrapagem de 2024”
- Alerta FMI**

04



GAPI investiu 1,4 mil milhões de meticais para apoiar MPMEs

06



Moza Banco defende financiamento personalizado para impulsionar MPMEs

09

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

BUSINESS NETWORKING

Vista Bank Moçambique estreita relações com parceiros estratégicos



O Vista Bank Moçambique realizou no passado dia 3 de Abril, em Maputo, um business networking em colaboração com a American Chamber of Commerce in Mozambique (AmCham) e a Câmara de Comércio e Indústria França Moçambique (CCIFM), com o apoio da Pernod Ricard.

O evento tinha como objectivo a apresentação do Grupo Vista Bank, bem como a partilha da oferta e estratégia do grupo para o continente africano, com foco especial em Moçambique.

"... Queremos reafirmar nosso compromisso de continuar atendendo os nossos clientes com inovação e excelência, superando suas expectativas e proporcionando uma experiência inesquecível...", disse CEO do Vista Bank Moçambique, Mathieu Konan.

O evento contou com presença dos Embaixadores Peter Vrooman e Yann Pradeau, dos Estados Unidos da América e da França, respectivamente, juntamente com clientes e parceiros do Vista Bank Moçambique.

Ocasão serviu igualmente para fortalecer a presença de marca no mercado. O Vista Bank, como um banco pan-africano, almeja uma presença em pelo menos 15 países até o final de 2025, após a recente aquisição de

uma subsidiária na França, com expansões futuras planeadas para os Emirados Árabes Unidos e os EUA.

Expansão do Grupo Vista Bank

Em Agosto do ano passado, o grupo Vista adquiriu na totalidade o banco Société Général em Moçambique. Cerca de cinco meses depois, o banco pan-fricano procura reforçar a sua presença no mercado financeiro nacional, através de novos serviços e apoiando as Pequenas e Médias Empresas (PME).

"Somos um banco global pan-africano, mas trabalhamos como um banco local. Tendo em conta a realidade dos mercados locais, nós processamos produtos que atendem os mercados locais com vista a promover o desenvolvimento económico de todas as nações. Em Moçambique, estamos satisfeitos por saber que a maioria das empresas que estão a operar no país sempre encontram-se preparadas para apoiar as Pequenas e Médias Empresas locais para aproveitarem o máximo o seu potencial", disse Simon Tiemtore, presidente do Vista Group Holding.

Para tal, o grupo Vista está também a expandir a sua actividade para a Europa e a porta de entrada é a França, onde já teve

autorização para abrir uma subsidiária que poderá iniciar operações a partir do segundo trimestre deste ano e será uma mais valia para Moçambique, segundo o presidente do grupo.

"O Vista Bank Moçambique será capaz de apoiar o Governo moçambicano e o seu plano nacional de desenvolvimento económico na exportação do petróleo e gás, na importação de produtos e materiais para construção e desenvolvimento do país, bem como para a exportações dos sectores de petróleo e gás, assim como a agricultura. Será ainda capaz de apoiar o sector privado em Moçambique a realizar transações com o resto do mundo, bem como de apoiar as PME que constituem 90% do tecido empresarial moçambicano. Moçambique vai ser um grande beneficiário da nossa presença na França porque vamos permitir o acesso global ao resto do mundo, ajudando e promovendo as transações entre o país e o mundo", explicou Simon Tiemtore.

Em Moçambique, o Vista Group planeia apoiar não só empresas prestadoras de serviços aos megaprojectos da indústria do gás natural, mas também o Governo, com um plano de desenvolvimento nacional, como um país exportador de Hidrocarbonetos.

vistabankgroup.com



DISCOVER VISIONARY BANKING WITH VISTA



“Moçambique precisa de consolidação orçamental face à derrapagem de 2024” - Alerta FMI



O Fundo Monetário Internacional (FMI) defende que Moçambique necessita de uma “consolidação orçamental” em 2025 para garantir a sustentabilidade das contas públicas, face à derrapagem fiscal significativa verificada em 2024, influenciada em parte pelas manifestações pós-eleitorais.

“As estimativas preliminares sugerem que houve derrapagens fiscais significativas em 2024, que são em parte explicadas pela desaceleração da actividade económica durante o último trimestre”, afirmou Pablo Lopez Murphy, num comunicado do FMI sobre a avaliação realizada nos últimos dias ao acordo de Facilidade de Crédito Alargado (ECF, na sigla em inglês).

Murphy avançou que a consolidação orçamental em 2025 é necessária para garantir a sustentabilidade orçamental e da dívida e preservar a estabilidade macroeconómica, acrescentando que “as derrapagens nas despesas da folha de pagamentos continuam a afastar prioridades de despesa importantes, incluindo transferências sociais e infra-estruturas”.

Neste sentido, o responsável aconselhou a racionalização dos gastos com a folha de

pagamentos e a redução das isenções fiscais. “Os gastos sociais devem ser priorizados e a gestão da dívida pode ser ainda mais reforçada para evitar incumprimentos”.

De acordo com as conclusões do FMI, as pressões inflacionistas aumentaram, mas mantêm-se controladas. “Apesar das perturbações na cadeia de abastecimento e dos preços mais elevados dos alimentos relacionados com a agitação social, a inflação manteve-se abaixo do objectivo implícito de 5%”.

O FMI apontou igualmente que a actividade económica em Moçambique “contraíu-se acentuadamente no último trimestre de 2024, reflectindo o impacto da agitação social, no contexto da contestação pós-eleitoral no País, levando à queda de 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB), colocando o crescimento global no ano passado em 1,9%”.

“Para 2025, o crescimento deverá recuperar para 3,0% à medida que as condições sociais normalizarem e a actividade económica recuperar, especialmente nos serviços. As discussões relacionadas com as revisões do programa ECF com Moçambique

continuarão nas próximas semanas.”

Este programa foi aprovado em Maio de 2022 e prevê um financiamento total de 456 milhões de dólares. Em Julho de 2024, o Fundo Monetário Internacional desembolsou de imediato mais 60 milhões de dólares (3,7 mil milhões de meticals) de apoio a Moçambique, ao abrigo do programa de assistência ao País.

Recentemente, o FMI manifestou-se disponível para alargar a cooperação com Moçambique, prometendo trabalhar com o novo Executivo para encontrar a “melhor forma” de contribuir para a estabilização económica do País.

Durante uma reunião em Maputo, com o chefe do Estado, Daniel Chapo, Pablo Lopez Murphy reiterou que o Executivo detém uma “agenda ambiciosa” numa altura em que o País enfrenta prejuízos decorrentes das manifestações violentas e que causaram danos ao tecido empresarial. “O País atravessa inúmeros desafios, com destaque para o desenvolvimento económico, criação de emprego e combate à pobreza.”

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

DE 2020 A 2024

GAPI investiu 1,4 mil milhões de meticais para apoiar MPMEs



A Sociedade Financeira de Desenvolvimento Nacional, antigo Gabinete de Apoio a Pequenas Indústrias (GAPI), concedeu 1,4 mil milhões de meticais (cerca de 22 milhões de dólares), para apoiar 2.642 micro, pequenas e grandes empresas, gerando cerca de 8.753 empregos no período compreendido entre 2020 à 2024.

Segundo o Chefe de Estado moçambicano Daniel Chapo, “é um exemplo que merece reflexão porque para servir esses segmentos não basta financiar, é preciso capacitar os clientes e acompanhá-los”.

“É devido à especificidade desta metodologia que aos 35 anos, o governo decidiu criar uma sociedade financeira de desenvolvimento em vez de um banco ou de mais um departamento dentro de um ministério”, disse Chapo que falava nas celebrações do 35 aniversário do GAPI.

“Estamos aqui porque reconhecemos o papel da GAPI na sua colaboração com as instituições do governo, a trabalharem junto das instituições financeiras de desenvolvimento para obter donativos para que através do GAPI seja prestada assistência técnica, financeira ao surgimento, consolidação de Micro, Pequenas e Médias Empresas nas zonas rurais”, afirmou.

Referiu que o trabalho conjunto entre o GAPI e o governo, realizado junto do Fundo Africano de Desenvolvimento para a concessão de um donativo no ano 2000,

permitiu relançar a indústria do caju.

Os esforços realizados para a recuperação económica após as devastadoras cheias na gestão de uma linha de crédito para o financiamento até 100 mil dólares norte-americanos constituem exemplos concretos da importância da cooperação e parcerias institucionais entre entidades públicas e privadas.

“Não nos podemos esquecer o seu relevante papel na mobilização de recursos do Banco Mundial, para apoiar a reinserção social dos funcionários, eram cerca de 12 mil trabalhadores afectados pelo processo de reestruturação dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique que teve lugar entre 2000 e 2004, este foi um dos processos de inserção sócio-profissional bem sucedido a nível do continente africano”, disse.

Ressalvou que a agenda de inclusão financeira, um dos pilares de actuação do GAPI, continua sendo uma das prioridades no actual ciclo de governação.

Dos 154 distritos do país, 83% estão cobertos por uma agência bancária e 92 % por agente de moeda eleitoral.

O governo está trabalhar de forma criar e operacionalizar os fundos de reconstrução económica e de garantia mútua.

O fundo de reconstrução económica irá impulsionar o acesso equitativo aos recursos

financeiros, promovendo crescimento económico e inclusivo.

Enquanto isso, o fundo de garantia mútua irá reduzir os riscos, em caso das empresas não cumprirem com as suas obrigações junto da banca, facilitar o acesso ao crédito e funcionará com uma garantia complementar

Acrescentou que os jovens são motores da inovação do desenvolvimento e da transformação social, para o efeito encorajou as empresas a trabalhar com o governo.

Já o académico e representante dos accionistas do GAPI, Lourenço do Rosário, informou que a pressão internacional exercida sobre Moçambique no sentido de privatizar o seu parque empresarial e criar novas oportunidades de negócio, a decisão de se instaurar um programa de reestruturação económica, mais tarde de reestruturação económica e social, contribuíram negativamente do ponto de vista estratégico e desenvolvimento económico e social.

A GAPI comemorou 35 anos de existência e surge como Gabinete de Apoio e Consultoria a Pequenas Indústrias, uma parceria entre governo de Moçambique, através do Tesouro e a Fundação Frederic Herbertis, em 1985, o seu foco era apoio a pequenas indústrias no contexto da passagem da economia planificada para neoliberal, formalmente começa funcionar a 1 de Março de 1990.

PUBLICIDADE

CDM e HCB destacam-se pelo volume de contribuições fiscais em 2024



A Cervejas de Moçambique (CDM) foi premiada como o segundo maior contribuinte do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no ano fiscal de 2024, um reconhecimento que destaca o compromisso da empresa com a conformidade fiscal e a transparência financeira. O prémio foi entregue durante a cerimónia do Dia Nacional do Contribuinte, realizada em Maputo no dia 22 de Março último, pela Autoridade Tributária (AT).

De acordo com o portal de notícias Carta de Moçambique, o diploma de mérito foi recebido pelo director-geral da CDM, Galo Riveira, que expressou a sua gratidão pela distinção e ressaltou a importância da responsabilidade fiscal para o desenvolvimento sustentável do País. “Este prémio é um reflexo do nosso compromisso com a legalidade e com o crescimento económico de Moçambique, sendo a contribuição fiscal um pilar fundamental para o financiamento dos serviços públicos essenciais e para o desenvolvimento

contínuo da nação”, afirmou Riveira.

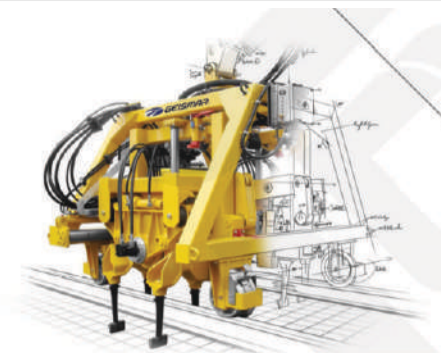
Além do cumprimento tributário, a CDM destaca-se pelo seu impacto positivo na economia nacional, sendo líder no sector cervejeiro. A empresa é responsável pela geração de milhares de postos de trabalho, pelo incentivo à produção local e pelo apoio contínuo a várias iniciativas sociais e ambientais.

Além da distinção recebida pela CDM, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) também foi condecorada pela Autoridade Tributária de Moçambique como primeira classificada em duas categorias de imposto no exercício fiscal de 2024. A empresa foi reconhecida pelo pagamento significativo no “Imposto sobre o Rendimento” e na “Contribuição Global”, reflectindo o seu compromisso com a causa nacional e o seu papel fundamental na economia do País.

Nos últimos três anos, a HCB contribuiu com mais de 23,1 mil milhões de meticais para o

Orçamento do Estado, incluindo contribuições de IVA, Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS) e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC). Além disso, a empresa canalizou mais de 9,6 mil milhões de meticais a título de taxa de concessão pela exploração do empreendimento hidroeléctrico, representando 37% das contribuições feitas nos últimos 17 anos.

O evento do Dia Nacional do Contribuinte homenageou empresas e indivíduos que se destacaram na arrecadação fiscal no ano anterior, destacando a importância do cumprimento das obrigações tributárias para o fortalecimento da economia nacional. A data, comemorada anualmente, visa promover uma cultura de responsabilidade fiscal em Moçambique, sublinhando o papel fundamental dos impostos no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida da população.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Moza Banco defende financiamento personalizado para impulsionar MPMEs



O Moza Banco defende que o financiamento às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Moçambique deve ser abordado de forma personalizada, considerando as especificidades de cada empreendedor. O posicionamento foi expresso pelo director de Informação de Gestão do Moza Banco, Camilo Amarcy, durante a Conferência sobre o Código de Financiamento para Mulheres Empreendedoras (We Finance Code), realizada em Maputo.

Na ocasião, Camilo Amarcy defendeu “a necessidade de se olhar de forma contextualizada para os desafios que os empreendedores enfrentam no País, como forma de se garantir uma maior assertividade no quadro da elaboração de estratégias de apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) nacionais.”

A conferência, promovida pelo Banco Mundial e organizada em parceria com a Financial Sector Deepening Moçambique (FSDMoç), reuniu várias entidades do sector financeiro para discutir soluções para a desagregação de dados e a sua importância no acesso ao financiamento. O Código We Finance, que se pretende implementar em cerca de 30 países, incluindo Moçambique, tem como objectivo facilitar o acesso ao crédito para as MPME lideradas por mulheres.

Questionado sobre a importância da segmentação de dados para expandir as oportunidades de financiamento às MPME, Camilo Amarcy sublinhou que “dados desagregados podem ajudar as instituições financeiras e entidades de suporte a identificarem que empreendedores precisam de mais apoio e quais os mecanismos que podem ser mais eficazes para cada perfil. Entretanto, antes de utilizar apenas dados desagregados, é importante entender o contexto de cada empreendedor. Um empreendedor em Niassa pode ter desafios muito diferentes de um empreendedor que esteja em Maputo.”

Para Amarcy, um dos passos fundamentais para melhorar a segmentação do financiamento passa pelo aproveitamento de fontes de dados já existentes. “Podia-se explorar primeiro os dados públicos disponíveis, como censos populacionais e análises do Instituto Nacional de Estatística, Banco Mundial e outras fontes, para construir um modelo de segmentação mais preciso”, acrescentou.

No encontro, várias entidades do sector financeiro assinaram um acordo que formaliza o compromisso de apoio às mulheres empreendedoras, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no desenvolvimento económico do País. O Moza Banco, que já implementa iniciativas

para este segmento, destacou o Moza Women, um projecto lançado no ano passado, que visa apoiar negócios liderados por mulheres e facilitar o acesso a financiamento adequado às suas necessidades.

A instituição reafirmou o seu compromisso com a inclusão financeira e com o fortalecimento do papel da mulher no sector empresarial moçambicano. “O Banco reconhece o papel da mulher no desenvolvimento económico de Moçambique a todos os níveis e, por isso, empenha-se na criação de soluções diversas que contribuam para que a Mulher esteja sempre na vanguarda do crescimento económico de Moçambique.”

Para este ano, a instituição pretende reforçar o seu apoio às mulheres empreendedoras através do desenvolvimento de produtos financeiros específicos. “Este ano, o Banco tem a ambição de criar produtos específicos que atendam às necessidades da Mulher, à luz do mesmo projecto.”

O Moza Banco sublinhou que, com uma abordagem mais personalizada, será possível potenciar o crescimento das MPME e contribuir para um desenvolvimento económico mais inclusivo no País.

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Tomás Timbane

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

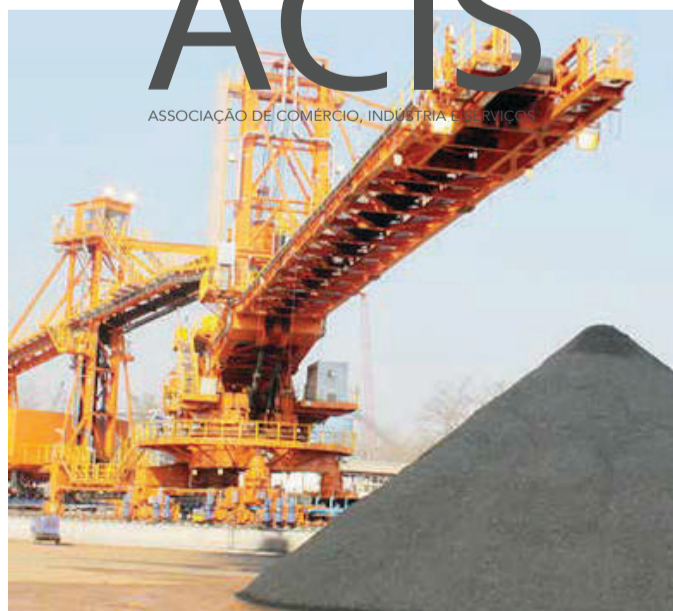
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS



member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE





TABELA DE PUBLICIDADE NO BOLETIM INFORMATIVO VOZ DO EMPRESÁRIO

TAMANHO DA PÁGINA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA	CUSTO (MT) POR EDIÇÃO
1	Página Par / Página Impar	8.000,00 / 6000,00
1/2	Página Par / Página Impar	5000,00 / 4000,00
1/4	Página Par / Página Impar	3500,00 / 3000,00
Rodapé	Página Par / Página Impar	2000,00 / 1500,00

Sede: Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros, nº270, Beira
Sucursal: Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine, nº 114, 1º andar, Maputo
Website: www.acismoz.com

Tel: +258 82 243 4188 / +258 82 627 0600
Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com